

Difundindo Fátima pelo Mundo Inteiro



O Padre Gruner, conferencista convidado sempre bem-vindo, num Congresso na Índia.



Dando a Sagrada Comunhão aos doentes, num dos conventos da Madre Teresa, na Índia.



No Nível Zero (cidade de Nova York) para abençoar os restos mortais de um bombeiro.



No Nível Zero – Impondo o Escapulário do Carmo aos trabalhadores.



Religiosas do Carmelo de Coimbra, convento onde a Irmã Lúcia viveu, exibem o nosso estandarte.



O Padre Gruner com o Senhor João (irmão da Jacinta) – Foi ao João que a Lúcia deu dez centavos para ele ir buscar a Jacinta, quando Nossa Senhora apareceu no dia 19 de Agosto de 1917.

Padre Nicholas Gruner

O Condestável de Nossa Senhora

O Padre Relyea apresentou este comovente tributo ao Padre Gruner na recepção que se seguiu à Missa de corpo presente e ao sepultamento. Estamos muito gratos ao Padre Relyea por este corajoso testemunho sobre a importância e a autenticidade do trabalho do Padre Gruner.

pelo Padre Isaac Mary Relyea

É uma grande honra falar sobre o Padre Gruner. Era um amigo muito próximo. Quando eu, na Quinta-Feira à noite, recebi uma chamada a dizer que o Padre tinha falecido, fiquei tão chocado como, tenho a certeza, todos os que estão aqui presentes. Depois, enquanto rezava pelo Padre, lembrei-me de uma citação de São José Cafasso, um grande santo do início do Século XIX, que foi o diretor espiritual de São João Bosco. Só me lembrava de parte da citação, e por isso fui revê-la, porque me fazia lembrar o Padre Gruner.

Queiram ouvir com atenção à medida que eu for lendo, porque me parece que aqui se descreve muito bem o Padre Gruner. Nesta citação, São José Cafasso fala dos sacerdotes que amam a Mãe de Deus. Explica ele:

“Seria não só estranho e difícil de encontrar como também quase impossível de imaginar um sacerdote bom, piedoso e virtuoso – um sacerdote que serve a Deus, a Igreja e as almas – que não tenha uma carinhosa afeição por esta tão querida Mãe. À medida que o Amor pela Mãe de Deus vá aumentando num sacerdote, assim ele, ao mesmo tempo, avançará seguramente nas outras virtudes, tornando-se cada vez mais desprendido do Mundo, mais fervoroso, paciente, humilde e puro. Por isso, quando acontece ouvirmos de um sacerdote que ele é um devoto de Maria Santíssima, já sabemos que não precisamos de perguntar mais nada. Podemos ter a certeza de que ele não pode ser senão um bom padre, e talvez até de uma bondade singular. Mas se, pelo contrário, viermos a saber que determinado sacerdote é frio e insensível no seu afeto para com a sua Mãe Santíssima e até mesmo para com o som do Seu Nome, não há muito a esperar dele. Porque, se não tem muito afeto para com a Mãe de Deus, também não terá muito Amor pelo Filho, nem muito fervor pela Sua glória ou pela salvação das almas.”

Ao ouvir esta passagem, muitos reconhecem certamente as virtudes do Padre Gruner. Ele tinha um Amor tão profundo pela Mãe de Deus! Ele acreditava verdadeiramente no Seu Amor, e Nossa Senhora chamou-o, e deu-lhe a missão especial de ser o Seu Condestável e membro da Sua milícia, de ajudar a esmagar a cabeça da serpente.

E o Padre Gruner tomou essa missão muito a sério. Durante mais de 37 anos foi incansável, nunca se rendeu, e perseverou até ao fim.

Porque É Que Ele Faleceu?

Muitas pessoas ficaram emocionadas, e dizem entre si: “Porque morreria ele tão repentinamente”? Como disse Sua Excelência o Bispo D. Felley, é um mistério. Mas, em certo sentido, é apropriado para o Padre Gruner. Partiu em plena atividade. Estava a trabalhar duramente nesse mesmo dia, quando Nosso Senhor o chamou à Sua divina presença.

O Padre tinha muitas das virtudes que São José Cafasso descreve. Vivia separado do Mundo. Aqueles que conheciam o Padre Gruner sabiam que não tinha nenhum amor pelo Mundo. Vivia de uma maneira muito simples, na pobreza, e era pobre no seu espírito.

O Padre Gruner era desprovido de interesse pessoal. Nunca o ouvi queixar-se, e eu estive muitas vezes na sua companhia. Trabalhava muitas horas – pelo menos dezasseis horas por dia, e às vezes passava em vigília a noite inteira, frequentemente em viagem. Nunca se queixava. Fazia tudo por Nossa Senhora. Nunca olhou a quanto isso custasse. Nunca! É um exemplo para todos nós.

Acreditava no que fazia. Acreditava que a sua missão lhe fora conferida pela Mãe de Deus. Todos nós que estamos familiarizados com o Apostolado do Padre Gruner sabemos que muitas vezes diríamos, com um aceno de cabeça: “Isto tem que ser de Nossa Senhora!” Tantas coisas que corriam mal...mas por fim tudo acabava por sair bem.

O Padre tinha um grande zelo pela salvação das almas e a sua missão consistia nisso. O propósito mais sublime da Igreja, acima de todas as coisas, é a salvação das almas. E isto, infelizmente, está-se a perder na Igreja.

Padre Gruner Cheio de mansidão e Humilde de Coração

O Padre era um homem muito humilde e cheio de mansidão. Pela minha parte diria, como sacerdote, que o que mais se destacava nele era a sua mansidão. Como disse o Senhor Bispo esta manhã, ele foi atacado, foi constantemente atacado, e o ataque não vinha tanto do exterior da Igreja como do seu interior.

Isto é triste, meus Amigos! Falei com o Padre muitas vezes, e nunca o ouvi dizer mal dos seus inimigos. Nunca ouvi-lhe atacá-los. Mas vi-o chorar – e eram lágrimas verdadeiras – porque os queria ajudar. Queria iluminá-los com a verdade que compreendia, mas não o escutavam, como tanta gente desde tempos antigos se recusou a ouvir os Profetas ou até o Próprio Filho de Deus.

Amargas Traições

Muita gente não ouvia o Padre Gruner – a gente que deveria ter ouvido, gente que tem o poder de mudar o que está a acontecer no Mundo – gente que tem o poder de levar a cabo a Consagração da Rússia.

É muito triste, meus Amigos, ser traído por aqueles que amamos. No entanto, repito, o Padre pela sua mansidão é um exemplo para todos nós.

O Padre foi um mestre. Ensinou-nos muito. Ensinou-nos a Amar Nossa Senhora e também, se examinarmos bem a sua vida, a ter mansidão.

Eu sei que o Padre até chegou a ser atacado fisicamente. Levava muitas cruces. Ele sabia que Nosso Senhor disse: “Quem quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me.”

Meus Amigos, estamos sob um ataque severo na Igreja hoje, o pior de todos, que tem a sua origem no interior da Igreja. E também estamos a chegar a um ponto – não estamos a chegar, não, já lá chegámos! – em que muitos Católicos são martirizados por membros da falsa religião do islão. Basta pensar nos nossos irmãos da Síria cujos filhos pequenos estão a ser decapitados!

Isso também chegará cá, meus Amigos, e todos nós sofreremos! E por isso devemos continuar a rezar para que se faça a Consagração da Rússia.

Devemos, além disso, considerar que era a Mensagem de Fátima completa que o Padre Gruner pregava. Devemos preparar-nos, meus Amigos, para os castigos, porque acredito (mas posso estar enganado) que o falecimento do Padre Gruner é um sinal divino: Demasiada gente não o ouviu – e agora os castigos virão!

Não deixemos crescer a ira contra os nossos inimigos. Podemos vencê-los melhor com a mansidão do que com qualquer outra coisa. E ter mansidão não significa que não nos levantemos para dizer a verdade. E dizemos a verdade, e evangelizamos, e tentamos levar o povo para a verdadeira Igreja, porque fora da Igreja Católica não há salvação. E isto está hoje a ser rejeitado. Tudo isto faz parte da Mensagem de Fátima, e faz parte também da missão do Padre Gruner.

Peçamos a Nossa Senhora que nos conceda as graças de que vamos precisar para suportarmos as perseguições que se aproximam – que, com a graça de Deus, saibamos corresponder se tivermos o privilégio de derramar o nosso sangue por Cristo e pela Sua Igreja, e que possamos imitar as virtudes do Padre Gruner da mansidão e do seu zelo pelas almas.

A pequena Jacinta é a minha favorita. Depois de ter visto a Visão do Inferno, estava constantemente a pensar no terrível destino que espera os pecadores. Não pensava senão em fazer penitência pelos pecadores, o resto da sua vida (que não foi muito longa). Precisamos deste mesmo género de fervor, como o Padre Gruner disse muitas vezes.

Peço a todos que não deixem de rezar pelo eterno descanso da alma do Padre. Encomendem Missas por ele. Rezem o Terço por ele. E de novo insisto: Rezem para que nós possamos seguir os seus passos – que possamos perseverar até ao fim.

A Perseverança Final

Santo Afonso Maria de Ligório, ilustre Doutor da Igreja, disse-nos que o dom da perseverança final nunca é concedido todo de uma vez. É como uma corrente – e é concedido um elo de cada vez. Rezem todos os dias pedindo a graça da perseverança final! Rezem para que não deixem de receber a Extrema-Unção e o Sagrado Viático antes de morrer.